

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

**SANDRÉIA DE FARIAS MELLER**

**O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA: REFLEXÕES APARTIR DA VISÃO CORPO  
DOCENTE**

**CRICIÚMA**

**2015**

**SANDRÉIA DE FARIAS MELLER**

**O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA: REFLEXÕES APARTIR DA VISÃO CORPO  
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof. (a) Ma. Édina Regina Baumer

**CRICIÚMA**

**2015**

**SANDRÉIA DE FARIAS MELLER**

**O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA: REFLEXÃO APARTIR DA VISÃO CORPO  
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 23 de novembro de 2015

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Édina Regina Baumer - Mestre - (Unesc) - Orientador

Prof. Edite Volpato Fernandes – Mestre - (Udesc)

Prof. Silemar Maria de Medeiros da Silva - Mestre - (Unesc)

**Esse trabalho está dedicado aos meus  
filhos Aniéli e Júnior e meu esposo  
Everaldo pelo apoio de realizar esta  
conquista.**

## **AGRADECIMENTOS**

Contemplo o “Senhor” por consentir estar aqui e viver. Agradeço meus pais a busca de minha caminhada. Contemplando minha família ao júbilo de meu mérito, que por muitas vezes foram pacientes e compressivos as minhas escolhas. Apadrinho meus filhos Aniéli e Júnior pelos meios anseios com suas sabedorias. Priorizo meu esposo Everaldo por muitas vezes ser generoso às minhas opções. Para realizar essa vitória algumas pessoas tornaram importante em minhas conquistas, minha cunhada Saionara por muitas vezes me incentivar, Maria Helena que um momento mais difícil de minha vida me fez acreditar na graduação, e aos professores, os meus cumprimentos, em especial as professoras Edite e Silemar por acolher os meus sentimentos e brindar a minha orientadora Édina. Quanto a minha classe de quatro anos de academia, quero agradecer a todos os meus colegas acadêmicos aos créditos de compreensão nomeadamente a acadêmica Silvana, Mariane, Lilian, Lidiane, Catarina, Aline e Leonardo e não poder deixar de agradecer o coordenador Marcelo do curso de Artes Visuais, e a secretária Eliana pela colaboração em nossas ações.

**“A experiência é algo que nos passa, ou que nos acontece, ou que nos toca. Não o que passa ou que acontece, ou o que toca, mas o que nos passa, o que nos acontece ou nos toca.” Diz Jorge Larrosa.**

## RESUMO

Esta pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa intitulada como 'O ensino da arte na escola: reflexões a partir da visão do corpo docente', trazendo como problema: 'Como os professores de diferentes áreas do conhecimento, percebem o ensino da arte na escola?'. O objetivo geral foi conhecer a percepção e compreensão sobre o ensino da arte na escola, por parte desses professores. Os objetivos específicos foram: estudar como surgiu o ensino da arte nas escolas brasileiras; conhecer o que dizem as leis sobre como deve ser o ensino da arte na educação básica e refletir sobre a percepção de outros profissionais da educação para o ensino da arte. Trago para fundamentar o estudo de alguns documentos norteadores da educação brasileira como a LDB n. 9.394/96 e os PCN (1998) (2000) e cito alguns autores como Demo (2000), Freire (2000), Martins (1998), Pillotto (2008), Baumer (2009) e Iavelberg (2003), entre outros. Na pesquisa de campo foi feito um questionário contendo seis perguntas, para nove professores em diferentes áreas de conhecimento, em uma escola da rede do município de Criciúma-SC. O resultado da análise de dados me surpreendeu apresentando-se mais relevante nos resultados positivos, ou seja, apontando que já existe alguma valorização do ensino da arte. Conclui-se que para a escola como um todo, reconhecer e valorizar os conhecimentos em arte, os professores de diferentes áreas devem ter mais informação e uma percepção mais aguçada do ensino da arte no currículo escolar.

**Palavras-chave:** Arte. Professores de Arte. Ensino da Arte.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 – Obra: Pablo Picasso – Título: Guernica ..... | 34 |
|---|----|

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|      |   |
|------|---|
| ACT  | Admissão por Caráter Temporário             |
| LDB  | Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| OCEM | Orientação Curriculares para Ensino Médio   |
| PCN  | Parâmetros Curriculares Nacionais           |

## SUMÁRIO

|  |            |
|--|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                      | <b>11</b>  |
| <b>2 O PAPEL DO PROFESSOR.....ERRO!</b>        |            |
| INDICADOR NÃO DEFINIDO.4                       |            |
| <b>3 O CONHECIMENTO DA ARTE NA ESCOLA.....</b> | <b>19</b>  |
| <b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b> | <b>223</b> |
| <b>5 PROJETO DE CURSO.....</b>                 | <b>33</b>  |
| 5.1 TÍTULO.....                                | 33         |
| 5.2 EMENTA .....                               | 33         |
| 5.3 CARGA HORÁRIA .....                        | 33         |
| 5.4 PÚBLICO ALVO .....                         | 33         |
| 5.5 JUSTIFICATIVA .....                        | 33         |
| 5.6 OBJETIVOS .....                            | 34         |
| 5.7 METODOLOGIA.....                           | 34         |
| <b>6 CONCLUSÃO .....</b>                       | <b>37</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                        | <b>39</b>  |
| <b>APÊNDICE(S).....</b>                        | <b>42</b>  |
| <b>ANEXO(S).....</b>                           | <b>46</b>  |

## 1 INTRODUÇÃO

A arte tem papel fundamental na vida de todo e qualquer sujeito e pode perceber durante o trajeto que venho percorrendo na universidade, como acadêmica do curso de Artes Visuais, que ela vem conquistando seu espaço nas instituições de ensino. No ano de 2008 e 2009, atuando como ACT, realizei a observação durante algumas experiências como educadora e pude perceber que muitas vezes outros profissionais da área da educação parecem não saber o valor da arte como componente curricular. Na atualidade, ano de 2015, já se tem outra concepção sobre o ensino da arte na escola.

Quem estuda a arte sabe que a mesma é parte da cultura. É fruto de sujeitos que expressam sua visão de mundo, visão esta que está atrelada às concepções, tempos, vivências, princípios, espaços. A importância e a riqueza da arte vêm exatamente da sua capacidade de reunir todas as dimensões humanas: a emotiva, a racional, a mística, a corporal e, estabelecer experiências de arte é expressar sentimentos e conhecimento.

O espaço e a valorização do ensino da arte na instituição escolar têm sofrido muitas modificações e atualmente entende-se a arte como um campo de conhecimento específico ligado a diferentes esferas e que sensibiliza o sujeito, colocando-o em sintonia com o patrimônio cultural da humanidade, importante legado da construção de conhecimento histórico produzido pelo ser humano.

Tal situação já pode ser percebida pelos profissionais das áreas da arte, mas não se sabe como é vista pela comunidade escolar de forma geral, então é assim que surge o problema de pesquisa para a realização deste trabalho de conclusão de curso: Como os professores de diferentes áreas do conhecimento, percebem o ensino da arte na escola? O objetivo geral é questionar os professores do ensino fundamental de diferentes áreas do conhecimento, buscando conhecer sua percepção e compreensão sobre o ensino da arte na escola. Os objetivos específicos foram: estudar como surgiu o ensino da arte nas escolas brasileiras; conhecer o que dizem as leis sobre como deve ser o ensino da arte na educação básica; e refletir sobre a percepção de outros profissionais da educação para o ensino da arte.

Esta pesquisa, quanto a forma de abordagem do problema é de natureza básica com abordagem qualitativa, com pesquisa de campo na escola da rede do município da cidade de Criciúma-SC. O procedimento técnico foi um questionário para os professores de diferentes áreas do ensino fundamental, buscando compreender como eles percebem o ensino da arte na escola.

Para Demo (2000, p. 33), "na condição de princípio científico, pesquisa apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológica para construir conhecimento". É pensando nisso que trago a pesquisa com o tema 'O ensino da arte na escola: reflexões a partir da visão do corpo docente' que é de natureza básica com abordagem qualitativa na análise dos dados. Explica Silva (2001, p.20) que a pesquisa básica "objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista.". Nesse sentido, conhecer a situação da valorização do ensino da arte por parte de professores de outras áreas do conhecimento, pode contribuir para fortalecer a presença da arte na escola.

Segundo Goldenberg (2000, p. 63), os "métodos qualitativos poderão observar, diretamente, como cada indivíduo, grupo ou instituição experimenta, concretamente, a realidade pesquisada" que neste estudo refere-se à valorização do ensino da arte na escola.

O objetivo foi investigar por meio de pesquisa de campo, numa escola da Rede Municipal de Ensino de Criciúma-SC, como os professores de diferentes áreas do conhecimento, percebem o ensino da arte na escola. Segundo Frange (2008, p.110), "a pesquisa de campo se detém na observação onde é detectado um fato social (problema), que a princípio passa a ser examinado, e após é encaminhado para explicações através dos métodos e das técnicas específicas" e no caso deste estudo, buscou-se, por meio de um questionamento para os professores de diferentes áreas do conhecimento que exercem o ensino em outras disciplinas do ensino fundamental, perceber o quanto eles valorizam ou reconhecem o valor do ensino da arte.

Segundo Silva (2001, p. 33), o questionário

[...] é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento. (SILVA, 2001, p.33).

Para esse esclarecimento foi entregue questionário para nove professores do ensino fundamental, do sexto ao nono ano, sendo dois professores de História, dois de Matemática, dois de Português/Inglês, um professor de Educação física, um professor de Ciências biológicas e um professor de Geografia.

Início escrevendo sobre 'O papel do professor' a partir dos autores Freire (2000), Pilloto (2008), Baumer (2009), Martins (1998) e a LDB n. 9.394/96. (1996). Em seguida trago breves considerações sobre 'O conhecimento da arte na escola estudando o que diz os autores Martins (1998), Barbosa (2003), Leite (2008) e a Proposta Curricular de Criciúma (2008). No quarto capítulo descrevo a Metodologia da Pesquisa baseando-me em Demo (2000), Silva (2001), Goldenberg (2000) e Frange (2003). Passo a seguir à 'Apresentação e análise de dados', fundamentando as respostas dos questionários principalmente com as orientações dos PCN (2000) além dos autores Iavelberg (2003), Pillotto (2008), Martins (1998) e Baumer (2009). A seguir apresento um projeto de curso como contribuição para uma maior valorização do ensino da arte nas escolas e por fim, escrevo a conclusão desta pesquisa.

## 2 O PAPEL DO PROFESSOR

Reconhecemos que o papel do professor ou a sua atuação nas escolas de hoje, não é a mesma do passado; antes o professor determinava *tudo*, ou seja: o conhecimento que apenas ele sabia e tinha razão e repassava aos seus alunos aquilo que havia estudado. Porém, esse estudo era normalmente decidido pelo professor, não oportunizava aos alunos a uma reflexão ou crítica.

A realidade escolar, atualmente, está muito diferente, felizmente temos a legislação que propõe e define ao professor seu papel: podemos e devemos ensinar nosso aluno a pensar. Carneiro (2007 apud BAUMER, 2009, p. 18) fala sobre o inciso II do artigo 3 da LDB n. 9.394/96 e explica que a “[...] liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber é, além de norma constitucional inviolável, princípio fecundador do processo de aprendizagem com autonomia”. A partir dessa determinação, percebe-se que novas formas de conduzir o ensino devem surgir na educação formal.

Segundo Freire (2000, p.96) “O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento”. Nessa linha de pensamento o aluno contribui com suas opiniões próprias, ao ser questionador, pois no processo de construção dos conhecimentos, essa forma ampla de discutir várias ideias, favorece os alunos e formadores.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um desses saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 2000, p. 24).

Conciliar e aprender uns com os outros, com as experiências, é oportunizar a todos serem cidadãos críticos e reflexivos. A educação conduz a uma relação mais próxima entre aluno e professor, não é só transmitir informações. Nas últimas décadas o professor tem se mostrado como aquele que transforma sua prática e os resultados para uma reflexão, acreditando que a verdadeira aprendizagem acontece

quando o sujeito testa suas hipóteses sobre o mundo, a vida e a sociedade, pois estar na escola é buscar soluções para suas inquietações.

Nesse sentido, Dutra (1994, p. 79) afirma que o professor “tem que ser uma pessoa flexível e criadora que, sem medo, mas com confiança, pode vir a enfrentar o futuro, esse grande desconhecido, possibilitando ao aluno ser também responsável pelas transformações”.

Refletindo sobre essas questões acerca do papel do professor, vemos que é preciso ter o objetivo de nos tornar um profissional flexível e provocador, comunicar, estabelecer sempre novos saberes, possibilitando ao aluno produzir o conhecimento e tornar-se, aos poucos, responsável pelas transformações. Especialmente no que se refere ao professor de arte, “é preciso que experiencie as linguagens da arte, que faça delas seu alimento diário, indispensável para a sua formação humana também.” (PILLOTTO, 2008, p. 50).

É necessário que os docentes percebam que o seu papel é muito importante em uma prática reflexiva para o desenvolvimento do aluno no seu aprendizado, mas não para ditar regras, e sim, para deixar o aluno explorar seu espaço fazendo descobertas através de suas próprias vivências. Freire (2000, p. 102) diz que

[...] uma das qualidades essenciais que a autoridade docente democrática deve revelar em suas relações com as liberdades dos alunos é a segurança em si mesma. É a segurança que se expressa na firmeza com que atua, com que decide, com que respeita as liberdades, com que discute suas próprias posições, com que aceita rever-se.

Para isso, vale lembrar que o professor reflexivo é aquele que propõe o diálogo sobre os conhecimentos possibilitando ao aluno uma aproximação com o tema por meio de trocas de opiniões, informações e ações que o levem a um desenvolvimento do pensamento crítico.

A formação dos professores para atuar na educação básica – independente da área do conhecimento que vão ensinar – deve seguir a legislação educacional e as diretrizes curriculares nacionais e ainda é preciso prestar atenção aos objetivos da educação em cada faixa etária. Por exemplo,

O artigo 32 da LDB n. 9.394/96 apresenta como objetivos do ensino fundamental o desenvolvimento da capacidade de aprender, além da leitura, da escrita e do cálculo, sobre o ambiente natural e social, sobre a tecnologia

e as artes. Também são citados aqui a formação de atitudes e valores, os vínculos de família, solidariedade e tolerância, além da aquisição de conhecimentos e habilidades. (BAUMER, 2009, p. 21).

A mesma lei citada acima determina que os currículos devem ter uma base nacional comum e trabalhar a língua portuguesa, a matemática, o mundo físico e natural, a realidade social, a arte e a educação física. “[...] deve ser complementada, entre outros itens, pela cultura, em suas características regionais e locais.” (BAUMER, 2009, p. 19). Essa determinação demonstra que o ensino da arte é uma disciplina de mesmo valor que as outras no que se refere à formação integral da criança, do adolescente e do jovem na Educação Básica. No entanto, para o reconhecimento dessa área do conhecimento, “não basta a disciplina existir como componente curricular” (BAUMER, 2009, p. 20); é preciso levar em consideração a formação dos professores de arte e sua atuação nas salas de aula.

Com a responsabilidade de possibilitar conhecimentos aos alunos, com o decorrer dos anos, a preparação dos professores de Arte vem sendo proposta e discutida cada vez mais numa política educacional que orienta a organização do ensino nas instituições escolares.

Quando avançamos especificamente para o campo da arte cuja natureza é subjetiva, expressiva e complexa, as contradições e conflitos são visíveis em vozes que ecoam em dúvidas: é possível aprender arte? Essa questão é abordada no contexto das escolas, das universidades, das famílias, dos encontros e seminários nas áreas da educação, da arte e da arte na educação, causando uma certa inquietude naqueles que atuam nesse contexto. (PILLOTTO, 2008, p. 50).

O professor de arte passou a ser um pesquisador que vem intensificando os estudos sobre os conceitos dessa área do conhecimento e também a reflexão sobre sua prática pedagógica para reafirmar o valor dessa área do conhecimento na escola como afirma Tourinho (2005, p.117):

Vitórias e derrotas deste ensino na escola e justificativas para sua inclusão – recente – nos Parâmetros Curriculares Nacionais são questões que merecem ser pesquisadas. Carecemos de histórias que nos contem como, dentro das escolas, a disciplina vem sendo trabalhada [...]

Na sua atuação profissional, sua jornada de história vem conquistando um espaço de transformação, uma busca pelo domínio de conhecimentos, uma autonomia profissional e o objetivo central de ensinar arte nas suas ações educativas. Nesse sentido, é possível encontrar, em todo o território nacional,

diferentes iniciativas relacionadas à necessidade de formação dos professores para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da arte.

Intertextualidade, transdisciplinaridade, transversalidade, interterritorialidade, rizoma, entre outras, são todas palavras híbridas ou plurais – por constituição ou por noção – em cujos conceitos buscamos nos socorrer, no contemporâneo mundo do conhecimento, para entender as conexões precípuas, intrínsecas ou extrínsecas, entre saberes; no nosso caso específico, buscamos essas noções para organizar mentalmente, ou melhor, compreender, e até para ensinar, as relações entre as “linguagens” artísticas. Ou mesmo entre as “linguagens “estéticas”. (PILLOTTO, 2008, p.75).

No que se refere à citação acima entendemos que, na educação escolar, sobre os saberes de arte, é preciso que o professor tenha formação específica nessa área do conhecimento buscando a relação entre as linguagens da arte ao longo dos estudos.

A partir de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, assim como as outras disciplinas, o ensino da arte torna-se uma disciplina obrigatória no currículo escolar. No artigo 26, parágrafo § 2º encontra-se a determinação de que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (LDB n.9.394-96).

Assim mostra-se aos educadores o valor do ensino e da aprendizagem do conhecimento da arte na escola, a ser estabelecida para os alunos como uma contribuição do saber. Nesse sentido Martins (1998, p.13) afirma que

[...] a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e de todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber.

Na importância de oportunizar o conhecimento da arte ao aluno percebemos que o patrimônio cultural se constrói com as experiências vivenciadas pelas pessoas de uma sociedade, por isso afirma Richter (2005, p.26)

[...] nosso ponto de partida é que a formação docente (tanto a inicial como a continuada) necessita ser revisada se pretendemos estabelecer um diálogo permanente entre o que acontece fora da escola (como instituição de formação que passa desde a educação infantil até a universidade), às

mudanças na organização dos saberes, nas representações simbólicas, nas formas de trabalho, nas comunicações e na atuação dos docentes em aula.

É por essa razão que muitas ações discutidas pelo sistema visam uma identidade profissional para o professor de Arte, onde o acesso ao saber na disciplina de arte promove a aprendizagem de determinados conteúdos para o aluno.

Com todos esses documentos em vigor, é imprescindível destacar que a prática docente deve estar conectada a uma proposta pedagógica que dialogue com os documentos norteadores como os Parâmetros Curriculares Nacionais – volume Arte – que foi criado na década de 1990 e designa a “produção, fruição e reflexão” (MARTINS, 1998, p.13) com os conteúdos próprios ligados à cultura artística. Destaco então a importância do ensino da arte na instituição escolar e para uma sociedade, pois proporcionar a arte como conhecimento é uma ação necessária como explica Martins (1998, p.13)

Tratar a arte como conhecimento é um ponto fundamental e condição indispensável para esse enfoque do ensino da arte, que vem sendo trabalhado há anos por muitos arte-educadores. Ensinar arte significa três pontos conceituais: a criação/produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artístico-estético da humanidade, compreendendo-a histórica e culturalmente. Esses três pontos conceituais estão presentes nos PCN-Arte e, respectivamente, denominados produção, fruição e reflexão.

Pensar a formação do professor como um processo de construção permanente é apenas um começo para refletirmos sobre quais implicações o ensino de arte nos aponta na contemporaneidade. “Um professor valorizado, respeitado e habilitado pode criar uma escola que atrai os alunos, uma escola inclusiva, na qual o aluno quer aprender e aprender a participar” (IAVELBERG, 2003, p. 63).

O contexto faz com que nosso compromisso de educadores de arte seja oportunizar o conhecimento sobre a arte com qualidade e sensibilidade nas sociedades com a finalidade de provocar o reconhecimento do valor desse conhecimento para a formação integral do sujeito. Para isso é necessário reafirmar a arte como uma área de conhecimento e o capítulo seguinte discorre sobre essa questão.

### 3 O CONHECIMENTO DA ARTE NA ESCOLA

Muitas são as respostas que se deram à pergunta sobre o que é arte, porém defini-la é bastante difícil, pois a arte varia de acordo com o tempo, a cultura até mesmo os conceitos de cada sujeito. A partir do estudo sobre alguns conhecimentos construídos, vemos que a arte é uma produção humana que tem a capacidade de proporcionar experiências únicas nos aspectos emotivos, racionais, místicos e corporais, algo maravilhoso que dá prazer às pessoas; é cultura; é expressão de uma atividade. Nesse sentido, Coli (1981, p. 8) afirma:

É possível dizer, então, que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que domina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que é, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas.

Desde as manifestações artísticas da antiguidade, já se percebia sinais distintos de cada cultura. Cito como exemplo a arte egípcia, asteca e chinesa, demonstrando já sinais e características que mais tarde identificaríamos como expressões de diferentes culturas, revelando as várias identidades culturais. O que nos leva pensar que foi nesses movimentos – de autonomia e criação em cada época pelas sociedades – que a arte teria um sentido de significação, fruto da imaginação e da necessidade de atribuir expressões e sentimentos. Nessa direção Matos (1993, p. 110) afirma que “[...] A arte possui um tônus revolucionário especial: não pode mudar a sociedade, mas é capaz de transformar a consciência daqueles que modificam o mundo.”.

É possível dizer então, que “Para decidir o que é ou não arte, nossa cultura possui instrumentos específicos. Um deles, essencial, é o discurso sobre o objeto artístico, ao qual reconhecemos competência e autoridade”. (COLI, 1981, p. 10) e dessa forma, faz-se necessário que seu ensino esteja presente na escola, como forma de acesso de todos ao universo da arte e da cultura. Segundo Barbosa (2003, p. 18):

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

A arte é uma disciplina obrigatória no currículo escolar, de acordo com a LDB n. 9.394/96 e tem função tão importante quanto as outras áreas. A disciplina de arte proporciona ao aluno, o fazer artístico, apreciação e fruição artística, desenvolvendo a percepção a reflexão e a imaginação. Segundo a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.19), “a Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades.”. É necessário que o aluno ao longo de sua escolaridade, tenha oportunidade de vivenciar inúmeras formas de arte; de modo que cada modalidade possa ser desenvolvida e apreciada. (BRASIL, 1997).

A arte está incluída na nossa realidade, na cultura na qual as pessoas estão envolvidas e criam ao longo de sua experiência, estabelecendo um conjunto de símbolos, por uma sociedade, em um novo tempo e lugar permitindo a formação cultural do sujeito. Para Leite (2008, p. 57-58):

[...] formação cultural é toda e qualquer possibilidade de apropriação das diferentes esferas da cultura: arte, literatura, folclore, arquitetura, artesanato, dentre tantos outros aspectos e dimensões. Traduz pela possibilidade de construção de conhecimento no âmbito artístico-cultural, os de dimensões estéticas e poética, ligados à Arte em suas expressões literárias, visuais, teatrais, musicais ou corporais, disponíveis hoje e construídos ao longo da história da humanidade.

É preciso estar consciente do processo de construção da aprendizagem em Arte, pois a mesma revela certa imagem do mundo; há, pois, certo conhecimento no mundo produzido por meio da arte e da história. Entretanto a escola é um espaço que oportuniza o ensino da arte fazendo com que os conteúdos específicos possam ser trabalhados com uma melhor qualidade para serem compreendidos pelas diversas faixas etárias presentes na escola e considerando a experiência dos alunos e suas vivências. Sobre o processo de ensinar e aprender arte junto às crianças menores, destaco o que diz a Proposta Curricular de Criciúma (2008, p.115 - 116):

Por meio do espaço do ensino de artes na Educação infantil, o/a professor/a organiza o currículo escolar com base nos conteúdos de Artes Visuais estes conteúdos não devem ser substituídos pelo uso das atividades artísticas nas outras áreas do currículo, nem por atividades festivas escolares.

A arte na escola é muito importante e não pode ser vista como algo supérfluo ou desnecessário e no ensino fundamental, orienta-se que:

É papel da escola incluir as informações sobre a arte produzida nos âmbitos regional, nacional e internacional, compreendendo criticamente também aquelas produzidas pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno. (BRASIL, 1997, p. 35).

Pensando a escola como espaço educativo, é obrigatoriamente possibilitar o acesso à arte e à cultura para todas as crianças e jovens que a constituem. Ela pode estar vinculada com outras disciplinas para formar jovens, mais críticos e questionadores dos problemas e nesse sentido, as Orientação Curriculares para Ensino Médio (2006, p. 186)

Explicam que:

A cultura de uma nação estrutura-se na interligação de inúmeras microculturas relacionadas a diferenças regionais, sociais, econômicas, dos papéis sociais (masculino, feminino, transgênero), das referências étnicas, religiosas e também de idade. Os jovens articulam uma cultura própria. Embora dirigida a eles, a escola costuma negligenciar esse repertório cultural presente nas diversas linguagens (verbal, visual, musical, corporal e suas mixagens).

De acordo com os documentos norteadores da educação brasileira e da LDB n.9.394/96, destacando obrigatoriamente a disciplina de Arte no currículo escolar, é possível reconhecer que esse conhecimento é tão importante quanto as outras áreas de diferentes conhecimentos

Refletir sobre a valorização do ensino da arte na educação básica passa pelo reconhecimento de toda a comunidade escolar, especialmente os professores de outras disciplinas, e este é o problema desta pesquisa. A lei vigora determinando que o objetivo do ensino da arte é o desenvolvimento cultural, a partir do ensino das diversas linguagens da arte. No entanto afirma Martins (1998, p.131) que:

[...] uma aprendizagem em arte só é significativa quando o objeto de conhecimento é a própria arte, levando o aprendiz a saber manejar e conhecer a gramática específica de cada linguagem que adquire corporalidade por meio de diferentes recursos, técnicas e instrumentos que lhe são peculiares.

A partir da fala de Martins (1998) é possível compreender que no currículo escolar, o conhecimento da arte é muito significativo para o aluno, na sua trajetória de formação integral. Analisar e estabelecer relações, conhecer e reconhecer produções artísticas, imaginar e criar a partir de opiniões e sentimentos, contribui para o desenvolvimento de sujeitos autônomos.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O instrumento de pesquisa apresentava as seguintes questões: o que você acha da carga horária ocupada pela disciplina de artes dentro do currículo das escolas municipais de Criciúma? É adequada? Qual o nível de importância que a arte tem nas escolas? E para você: qual a importância de aprender arte? Você acredita que a arte influencia na construção do conhecimento mais amplo do educando? De que forma? Os professores de artes que foram (ou são) seus colegas de trabalho desempenharam bem essa função de ensinar arte?

Entre os nove professores participantes, sete já cursaram a especialização; a maioria deles tem como tempo de serviço, mais de sete anos; uma professora está atuando entre três e sete anos e apenas um professor trabalha a menos de um ano. Todos os professores participantes atuam no ensino fundamental séries finais

| Citado | Área do conhecimento        | Tempo de serviço                                 | Graduação | Pós-Graduação |
|--------|-----------------------------|--|-----------|---------------|
| P 1    | PORTUGUES/INGLES            | 3 A 7 ANOS<br>ATUA NA<br>LINGUA<br>INGLESA       | POSSUI    | POSSUI        |
| P 2    | HISTÓRIA E ARTES<br>VISUAIS | 3 A 7 ANOS-<br>ATUA EM<br>HISTÓRIA               | POSSUI    | POSSUI        |
| P 3    | EDUCAÇÃO FÍSICA             | MAIS DE 7<br>ANOS                                | POSSUI    | POSSUI        |
| P 4    | GEOGRAFIA                   | 3 A 7 ANOS                                       | POSSUI    |               |
| P 5    | MATEMÁTICA                  | 3 A 7 ANOS                                       | POSSUI    | POSSUI        |
| P 6    | HISTÓRIA                    | MENOS DE 1<br>ANO ATUA NO<br>ENSINO<br>RELIGIOSO | POSSUI    | POSSUI        |
| P 7    | PORTUGUES/INGLES            | MAIS DE 7<br>ANOS ATUA EM<br>PORTUGUÊS           | POSSUI    | POSSUI        |
| P 8    | MATEMÁTICA                  | 3 A 7 ANOS                                       | POSSUI    |               |
| P 9    | CIÊNCIAS<br>BIOLÓGICAS      | 10 ANOS  | POSSUI    | POSSUI        |

A seguir apresentamos as respostas analisando-as a partir do referencial teórico do estudo, agrupando os dados semelhantes e comuns e dando destaque às questões expostas por alguns participantes. Para preservar as identidades dos participantes chamaremos como P1, P2, P3, e assim sucessivamente.

Perguntamos aos professores sobre sua opinião quanto à carga horária ocupada pela disciplina de artes dentro do currículo das escolas municipais de Criciúma? P1, P3, P5 e P9 respondem: *sim, é adequada.*

P2 responde:

*- A carga horária da disciplina de arte é adequada sim, desde que se trabalhe com duas aulas seguidas, pois atrapalha muito o trabalho professor ficar dividido, pois o processo do trabalho envolve toda uma organização de sala, materiais, elaboração da proposta e arrumação que exige a necessidade das aulas faixas.*

O participante P7 acha *razoável* e P6 responde que *desconhece* o assunto, o que é compreensível pois ele atua há menos de uma ano. P4 acha que deveria ter três aulas no mínimo.

P8 responde:

*- considera a carga horária adequada pois precisamos considerar as outras disciplinas.*

lavelberg (2003, p. 25) explica que

Em cada desenho de currículo, existe um conjunto de decisões e escolhas subjacentes, tanto no que se refere à área de conhecimentos como na forma de aplicação em sala de aula. O currículo precisa ser concebido como um projeto em permanente transformação, no qual a visão de educação e papel da escola são reorientados, segundo os avanços teóricos e práticos dos temas e das questões a ele conectados. Os objetivos de um desenho curricular definem as intenções educativas, o motivo pelo qual educar. Cada objetivo orienta a seleção de um conjunto variado de conteúdos.

A autora nos faz refletir sobre os objetivos de cada escola, de cada sistema educacional: são eles que vão definir também a carga horária de cada disciplina e determinar um caminho para o aprendizado. Sobre isso Pillotto (2008, p. 49) reforça que “[...] cabe analisar a relevância do que é pensado em termos de currículo em arte para a educação básica [...] e nesse aspecto quais as decisões com relação aos espaços, aos objetos, aos conceitos e metodologias apropriadas para cada contexto.”.

Perguntamos aos professores também sobre qual a importância que a arte tem nas escolas?

P1 responde:

*- É fundamental para desenvolver o lado artístico e criativo dos alunos contribuindo com os trabalhos desenvolvidos em outras disciplinas, como a produção de texto.*

O entendimento artístico remete a novas imaginações, perspectivas, à construção de novas experiências viabilizando a transformação aos saberes do aluno.

P4 responde *que não ocupa o mesmo nível das matérias tradicionais, muitas vezes é vista como passatempo*. Já P6 responde *que ela é importante tanto quanto matemática e português, comparando*.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 28) relatam que:

[...] o lugar da arte na hierarquia das disciplinas escolares corresponde a um desconhecimento do poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimentos. Até os anos 60, existiam pouquíssimos cursos de formação de professores nesse campo, e professores de quaisquer matérias ou pessoas com alguma habilidade na área [...] poderiam assumir as disciplinas de Desenho, Desenho geométrico, Artes Plásticas e Música.

Considerar os conteúdos de arte como conhecimento, é proporcionar ao aluno as experiências necessárias para um desenvolvimento cultural e nesse sentido Pereira (2001, p. 149) defende que o educador deve ser validado como “profissional reflexivo responsável na formação dos propósitos e condições de escolarização, construtor do currículo”.

P2 responde:

*- Acredito que a disciplina de artes vem ganhando força nos últimos anos nas escolas, estão compreendendo que a disciplina de artes é uma área de conhecimento com diversas linguagens artísticas e conteúdo a serem trabalhados e não momento de descanso, bagunça ou para trabalhar datas comemorativas, enfeites em dias de festa. Sem dúvida a aula de artes é muito mais que isto.*

Desta forma Martins aponta (1998, p.12) que:

De fato, uma serie de desvios vêm comprometendo o ensino da arte. Ainda é comum as aulas de arte serem confundidas com lazer, terapia, descanso das aulas “sérias,” ou momento para fazer a decoração da escola, as festas, comemorar determinada data cívica, preencher desenhos mimeografados, fazer o presente do Dia dos Pais, pintar o coelho da Páscoa e a árvore de natal. Memorizam-se algumas “musiquinhas” para fixar conteúdos de ciências, faz-se “teatrinho” para entender os conteúdos de história” e “desenhinhos” para aprender a contar”.

Partindo dos princípios trazidos pelas políticas educacionais, nota-se que há um enfoque específico ao ensino da arte como área do conhecimento. Assim afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais que um dos objetivos do ensino da arte é oportunizar aos alunos que possam:

Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade procedimentos e soluções. Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos. (BRASIL, 2000, p.53-54).

Nessa questão, P3 responde que a arte é *de grande importância, faz parte da cultura social e ajuda na autonomia*. Na opinião do participante P7 o ensino da arte é *muito bom porque tem a sala específica para fazer as atividades. Tudo é mais visível. O raciocínio flui com certeza, mais rápido pelo “mundo” que está ali diante deles*. Segundo a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 63):

O aluno aprende com mais sentido para si mesmo quando estabelece relações entre seus trabalhos artísticos, em grupos, e a produção social de arte, assimilando e percebendo correlações entre o que faz na escola e o que é e foi realizado pelos artistas na sociedade no âmbito local, regional e internacional.

Dar sentido no que você aprende com as linguagens da arte é trazer sentimento e expressar-se com autonomia.

P8 responde:

- *que a arte explora um aspecto importante no desenvolvimento do educando à medida em que trabalha com a parte criativa e menos racional, ou seja, explora o sentido*.

Para P5 *a arte ajuda desenvolver as habilidades motoras e nos permite descobrir novos talentos* e P9 responde *que é importante pois descobrimos, através dessa disciplina, talentos que não encontramos em outras*.

A importância do ensino da arte na educação básica traz várias vertentes de opinião mas o fato é que devemos trabalhar nela oportunizando ao aluno o criar, imaginar, refletir, expressar a sua sensibilidade e manifestar a sua cultura.

Logo, com a intenção de aprofundar essa questão apresentamos aos participantes a próxima pergunta do questionário. E para você: qual a importância de aprender arte?

P6 responde:

- *acredita que o aprendizado auxilia nas demais disciplinas*.

Para P5 e P3 respondem que *ajuda a desenvolver nos alunos a construção do conhecimento, ensino e aprendizagem.*

P1 responde:

*- é o momento que o aluno tem para descobrir habilidades artísticas e desenvolvê-las, contribuindo até para a escolha de uma profissão.*

P7 responde:

*- importância de imaginar, de colocar a incógnita deles sobre, por exemplo, quadro de pintores; a descoberta, o valor, o conhecimento, o criar.*

O ensino da arte, em todos os módulos do currículo escolar é importante, pois através da arte os alunos se tornam capazes de se expressar criticamente, relacionando seu cotidiano com as questões de ensino aprendizagem.

Nessa direção, Pillotto (2008, p. 48) explica que “a criação humana a partir das linguagens da arte contribui nas suas construções e vínculos afetivos ao mesmo tempo em que lhe permite flexibilidade e interesse no engajamento de ensino e aprendizado da arte, envolvendo a percepção e a imaginação e a arte nos envolve na(s) cultura(s), nos favorece a vivenciar emoção e sensibilidade.

Martins (1998, p. 57) afirma que:

Cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o representa à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário... Nesse sentido, a arte é conteúdo e forma. Ambos são inseparáveis, um não vive sem o outro, são processo simultâneos. Se ao conteúdo está associada a temática, à forma está associada a marca do autor, a sua poética, o seu modo de fazer / mostra / expressar esse conteúdo.

Ainda na mesma questão P4 responde: *que o educando tem direito à vários níveis de conhecimento, à criação, ao lúdico, à arte de fazer e criar.*

Já o participante P8 lembra que *a arte trabalha com algo bem distinto da matemática, ‘seu estudo me propicia expandir meus horizontes’.*

P2 responde:

*- a arte é extremamente importante para que possamos compreender suas diversas linguagens e o processo de criação que envolve a arte de um modo geral. Experimentar, criar e vislumbrar a arte além do desenho nos faz compreender as múltiplas possibilidades de ensino. A arte é importante para a problematização das subjetividades que a envolvem.*

Partindo para uma outra pergunta os professores responderam se a arte influencia na construção do conhecimento mais amplo do educando e de que forma. Na opinião de todos os participantes, a arte influencia na construção do conhecimento. P5 e P9 pensam que a arte abre *novas oportunidades de aprendizagem*, P3 justifica que *os seus conteúdos são diversificados e atrativos* e P6 acredita que *a arte amplia a visão do mundo dos educandos*.

Para o participante P4 a arte *pode ir além do lógico das matérias tradicionais através da criação, elaboração* e para P8 a disciplina: *explora aspectos distintos das demais e [...] pode colaborar para o desenvolvimento das outras disciplinas à medida que auxilia a criação de novas conexões neurais*. Destacando a aprendizagem sobre arte para a construção do conhecimento os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.19) explicam que:

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda em determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático.

Então, entendemos que apostar no ensino da arte, é pensar na formação integral da criança, do adolescente e do jovem.

Nessa direção, o participante P1 responde que:

- *[...] através da arte, o aluno passa a observar as coisas ao seu redor de outra forma, refletindo sobre elas. Essa reflexão é necessária para entender de um simples desenho até uma obra de arte e assim compreender o que o artista quer transmitir. O refletir crítico também é necessário para expressar-se num trabalho artístico e esta atividade contribui para o desenvolvimento mais amplo do conhecimento do educando.*

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.32) explicam que:

A manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou fisiológico seu caráter de criação e inovação. Essencialmente, o ato criador, em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante. O produto da ação criadora, a inovação, é resultante do acréscimo de novos elementos estruturais ou modificação de outro.

Considerando o documento, é de grande influência promover, organizar e oportunizar o aprendizado do ensino da arte para o aluno ressignificar suas experiências e consistir-se um ser crítico aos desafios.

Para o participante P2 *sem dúvida a arte amplia o conhecimento, a criticidade do educando na medida que ele vai compreendendo que existem muitas linguagens para aprender*. Esse professor ainda acrescenta que conhecer a história da arte e perceber sua constante transformação ao longo dos tempos, *é algo extraordinário*. Nessa linha a proposta contida no Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.61) assim especifica:

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas, e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepções, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

Ampliar possibilidades de aprendizado sobre o ensino da arte para o educando, é apontar novas formas de olhar para o seu mundo, no qual ele está contido, com uma percepção sobre diversas épocas até o momento contemporâneo.

Destacamos a resposta do participante P7 que expõe sua opinião dizendo que a partir da explicação do professor, o aluno pode:

*- seguir uma carreira de pintor, escultor. Artista plástico (o ambiente, o professor, a maneira como o professor explica, a postura. Um conjunto que pode a partir daí o cérebro acelerar para a conexão da carreira profissional).*

Embora os exemplos dos professores possam, de fato, influenciar alguns alunos em suas escolhas profissionais, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 55) temos a orientação de que:

Tal aprendizagem diz respeito à possibilidade de os alunos desenvolverem um processo contínuo e cada vez mais complexo no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do seu próprio processo criador, por meio das formas artísticas, seja no contato da obra de arte e com outras formas presentes nas culturas ou na natureza. O estudo, a análise e a apreciação das formas podem contribuir tanto para o progresso pessoal de criação dos alunos como também para o conhecimento progressivo e significativo da função que a arte desempenha nas culturas humanas.

Encerrando o questionário, perguntamos aos professores das diversas disciplinas se os professores de artes que foram (ou são) seus colegas de trabalho desempenham bem essa função de ensinar arte. P9 Responde. *Sim. As professoras de artes da nossa escola, são muito dinâmicas e criativas.* P5 Responde. *Sim. Sempre bons professores. Criativos, dinâmicos, sempre trazendo novidades, em*

*busca de atividades diferentes para trabalhar com os alunos.* Sobre a especificidade do ensino da arte, Martins (1998, p. 159) nos remete que:

Esse modo de trabalhar tem uma dinâmica própria que poderá ser transformada e adequada às diferentes realidades de cada turma, não se constituindo como método, mas como uma atitude pedagógica, que se envolve a investigação do professor, atento ao seu grupo e ao seu conteúdo que quer ensinar.

Assim, o desempenho de um professor de arte, depende de sua capacidade de buscar alternativas para que as suas aulas de artes aconteçam com diversas formas de ação; que os alunos se contagiem com as possibilidades de percepção, reflexão, imaginação e expressão de sentimentos para que desenvolvam o seu criar-artístico individualmente ou no coletivo.

P6 e P1 também respondem que *sim* e P1 explica:

*- acompanho pelas exposições dos trabalhos, o ótimo trabalho desenvolvido pelos professores de artes com os nossos alunos, além de perceber em trabalhos desenvolvidos nas minhas aulas – Língua Inglesa – que os alunos tem bem desenvolvido o lado criativo e artístico.*

P4 responde:

*- não acompanho as aulas de artes, porém sei da capacidade dos professores e nas minhas aulas (Geografia), a arte muitas vezes caminha junto.*

A uma reflexão, perante o que o professor de geografia coloca acima, à uma junção que delinea os conhecimento do ensino da arte com as outras áreas do conhecimento na educação, favorecendo um aprendizado significativo para o aluno. Analisar a essa reflexão é pensar no professor comprometedor as suas ações em busca dos saberes para o aluno.

Nessa direção vemos que:

O olhar singular da arte faz conexão com outras áreas de conhecimento, assim como espelha em si as contribuições daquelas, transversalizando fronteiras. Neste território, a arte gera conexões que podem abordar conceitos e conteúdos que ultrapassam os limites de seus próprios territórios. (MARTINS, PICOSQUE, 2010, p.194)

Destaco então que a interdisciplinaridade é de muita importância; caminhar com os conteúdos das outras áreas de conhecimento para uma construção do processo de ensino-aprendizado, possibilitando relações. Os PCN (2000, p. 117) esclarecem que “um projeto caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a

aprendizagem significativa”. Sendo assim, cabe ao professor conscientizado perceber que:

Um das modalidades didáticas em Arte é o trabalho por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar, ou mesmo referentes a apenas uma das formas artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro). (BRASIL, 2000, p.117).

O participante P7 não respondeu a essa questão do questionário e P3 diz que na *grande maioria foram competentes*. P8 explica que começou neste ano a trabalhar nesta escola, *mas já pude constatar e admiro o trabalho realizado por minhas colegas*.

A resposta do participante P2 chama a atenção porque relaciona a aula de artes na escola básica, com a formação do professor na graduação:

*- Percebo que meus colegas também trabalham na mesma linha que estou trabalhando nos últimos anos, enxergar [...] para além do desenho é muito cobrado na universidade e muitos estão colocando em prática, percebo pelos trabalhos e criações dos estudantes.*

Quanto à resposta do P2, podemos refletir que os professores de artes estão praticando a cada ano a qualificação de suas propostas de atividades no processo de ensino, dentro das salas de aula, no intuito de tornar o aprendizado com mais qualidade para o aluno. Diante dessa questão reconhecemos

[...] a importância do professor nos processos educativos, valorizando a sua autoria, participação e autonomia dentro da escola. Os documentos norteadores da educação brasileira também consideram de forma especial os profissionais da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.9.394/96, em seu artigo 13, incisos I e II, convoca a participação efetiva dos professores [...]. (BAUMER, 2009, p. 84)

Essa ideia nos provoca a parar, refletir sobre a nossa responsabilidade e determinar o que vamos iniciar e finalizar enquanto professores de arte. Para isso é importante definir o que devemos cumprir com competência e qualidade, organizar um bom trabalho na sala de aula, pois educar é ter o compromisso de formar uma sociedade mais justa e determinada. O movimento do novo na contemporaneidade é um desafio para o qual o conhecimento da arte oportuniza que as pessoas possam imaginar, produzir, criar, fruir, refletir e se expressar, representando os seus sentimentos, construindo-se como um sujeito autônomo e crítico.

Para isso é necessário a formação contínua dos professores de todas as áreas do conhecimento e nesse sentido apresento um projeto de curso como contribuição à valorização do ensino da arte na escola.

## 5 PROJETO DE CURSO

5.1 TÍTULO: Encontro com a arte

5.2 EMENTA: O ensino da arte na educação básica. Fundamento legal e conceitos teóricos.

5.3 CARGA HORÁRIA: 8 horas

5.4 PÚBLICO-ALVO: Professores das diversas áreas do conhecimento, que atuam nas escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade de Criciúma – SC.

### 5.5 JUSTIFICATIVA

A valorização do ensino da arte nas instituições escolares vem percorrendo muitos caminhos, inclusive, apoiada na legislação brasileira, a lei 9.394/96 que já nos apontou a necessidade da disciplina específica de arte na educação básica. Entendemos que a educação é um direito para cada ser humano e o ensino da arte como as outras áreas do conhecimento, especifica o sujeito com a sua sensibilidade, associa significados e princípios que o direcionam a pensar em nas sociedades e nas culturas.

Uma função igualmente importante que o ensino da arte tem a cumprir diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modelo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos. (BRASIL, 2000, p. 20).<sup>1</sup>

Dessa forma então percebe-se a importância da disciplina de arte no currículo escolar onde os professores de arte podem oportunizar o conhecimento da arte para os alunos por meio de muitas linguagens.

Essa reflexão me levou a pensar como os professores de diferentes áreas do conhecimento percebem o ensino de arte na escola. Sabemos que torna-se difícil se obter conhecimento sobre todas as ciências, no entanto, para que a escola trabalhe

---

<sup>1</sup> Referência: BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. 2.ed Brasília: DP&A, 2000. 130 p.

na direção do melhor aprendizado dos seus alunos, é necessário um esforço maior para compreender a importância de cada conteúdo e a responsabilidade de cada profissional da educação.

Essa situação remete ao que diz Lavelberg (2003, p. 66):

Para muitos professores, fazer arte é um dom. Nesse sentido na escola, a arte está a serviço de outras disciplinas e atende aos propósitos de desenvolvimento psicológico dos alunos. Para esses professores, não existem processos de ensino e aprendizagem em arte, já que essa é atividade espontânea e natural do ser humano predestinado pelo dom inato.

Na tentativa de eliminar essa concepção de 'dom', a minha proposta de curso promoverá discussões a partir de uma palestra que aborda o contexto legal do ensino da arte e oportunizará aos participantes, uma vivência com a linguagem artística visual, procurando estabelecer um encontro com alguns conhecimentos de arte entre os professores de outras áreas do conhecimento.

## 5.6 OBJETIVOS:

**Geral:** Oportunizar o entendimento da relevância da disciplina de artes no currículo da educação básica.

### **Específicos:**

- Refletir a partir da fundamentação teórica e documentação legal, apresentadas na palestra.
- Trocar opiniões, em uma roda de conversa, sobre como veem a disciplina de artes, hoje, nas escolas em que atuam.
- Experimentar as possibilidades de expressão de sentimentos com relação a algum fato de sua realidade, por meio da linguagem visual.

## 5.7 METODOLOGIA:

Iniciaremos o curso com uma palestra com a carga horária de aproximadamente duas horas, cujo tema será a valorização do ensino da arte como disciplina na escola. O convidado será um profissional na área da docência na disciplina de arte, com suas especializações tendo, doutorado ou mestrado. O

público alvo serão os professores de todas as áreas específicas dos conhecimentos da rede de ensino municipal de Criciúma-SC.

A palestra tem como base o esclarecimento sobre a disciplina de Arte a partir do que está determinado nos documentos como a LDB n. 9.394/96 e os PCN – volume arte. O objetivo é informar e sensibilizar os participantes sobre a relevância do conhecimento de arte para as pessoas.

Após a palestra vamos propor aos professores, que possam trocar opiniões, em uma roda de conversa, sobre como veem a disciplina de artes, hoje, nas escolas em que atuam; para isso reservaremos o tempo de uma hora e faremos o intervalo para o almoço.

Voltando para a formação, faremos a proposição de uma experiência para os professores participantes: vamos expor no espaço local seis imagens da obra de Guernica, sendo distribuídas três imagens em cada lateral do local em cavaletes. As imagens serão ampliadas 1.50m x 90 da obra “Guernica” (Figura 1) de Picasso, representando uma época vivenciada pelo artista, sendo que a obra exposta não será referenciada.

Figura 1 - Obra: Pablo Picasso - Título: Guernica - pintura a óleo 350 por 782 cm - ano 1937



Fonte: <http://www.seuhistory.com/hoje-na-historia/guernica-de-pablo-picasso-retorna-para-espanha-apos-quatro-decadas>

Os participantes serão convidados a apreciar as imagens e perguntarei se sabem de quem é essa produção artística e o que remeteu ao olhar para a obra. Logo após, eles poderão comentar, citar sobre a obra artística, no momento da experiência vivenciada na apreciação da obra. Com essa etapa concluída, apresentaremos o nome da obra “Guernica” e o nome do artista, “Picasso”, reforçando que o artista, pintava expressando seu sentimento vivenciado naquela época.

Dessa forma, dando continuidade ao curso, os participantes poderão criar suas produções, experimentar as possibilidades do seu lado artístico, com relação a algum fato de sua realidade, por meio da linguagem visual e para isso serão disponibilizadas as duas últimas horas da carga horária prevista.

Quanto ao material a ser usado na proposta da atividade, o suporte será papel Paraná de livre escolha o material para as produções como tintas, recortes, colagens, desenhos e intervenções. Concluindo iniciaremos uma reflexão sobre essa característica da disciplina de Artes: entre tantos conhecimentos, essa proposta dentro de um contexto, é um conhecimento artístico como produção e fruição na linguagem visual.

## 6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve início com o problema: Como os professores de diferentes áreas do conhecimento percebem o ensino da arte na escola? O objetivo geral foi questionar dos professores do ensino fundamental de diferentes áreas do conhecimento, buscando conhecer sua percepção e compreensão sobre o ensino da arte na escola. Os objetivos específicos foram: estudar como surgiu o ensino da arte nas escolas brasileiras; conhecer o que dizem as leis sobre como deve ser o ensino da arte na educação básica; e refletir sobre a percepção de outros profissionais da educação para o ensino da arte.

A pesquisa, quanto à forma de abordagem do problema é de natureza básica, com abordagem qualitativa, com a pesquisa de campo cujo instrumento foi um questionário para os professores de diferentes áreas de ensino do ensino fundamental.

Sabemos que é de extrema importância que cada sujeito entenda e conheça um pouco da arte, pois a mesma é essencial para a construção de nossa identidade, e nos permite conhecer as manifestações de outras culturas, de um novo tempo, e assim como resignificar nosso olhar no cotidiano diante das questões que estão postas na sociedade. A arte é um reflexo do ser humano e muitas vezes, representa a sua condição social e a essência de ser pensante que se expressa por meio de símbolos.

No entanto, dentro do histórico do ensino da arte, vemos que essa linguagem nem sempre foi reconhecida ou valorizada como uma área do conhecimento, que integra os currículos escolares.

No presente estudo, concluiu-se que é preciso que os professores das outras áreas do conhecimento se apropriem do conceito de Arte, refletindo sobre sua importância na formação do aluno. Considerar os conteúdos de arte como conhecimento, é proporcionar ao aluno as experiências necessárias para um desenvolvimento cultural.

Partindo dos princípios trazidos pelas políticas educacionais, nota-se que há um enfoque específico ao ensino da arte como área do conhecimento e os questionários revelaram que alguns professores valorizam o ensino da arte e reconhecem sua importância na educação da crianças, adolescentes e jovens.

É possível compreender que no currículo escolar, a valorização do ensino da arte é muito significativo para o aluno, na trajetória da educação básica. Por meio dele pode-se analisar e estabelecer relações, conhecer e reconhecer produções artísticas, fruir a partir da sua produção artística e de seus colegas, imaginar e criar a partir de opiniões e sentimentos, além de que seu aprendizado pode contribuir para o desenvolvimento de sujeitos autônomos.

Ampliar possibilidades para o conhecimento da arte é apontar para novas formas de olhar para o mundo com uma percepção sobre diversas épocas, incluindo o momento contemporâneo oportunizando ao aluno refletir e expressar a sua sensibilidade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BAUMER, Édina Regina. **O ensino da arte na educação básica: as proposições da LDB 9.394/96**. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. 2.ed Brasília: DP&A, 2000. 130 p.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria da Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 173 p.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.

COLI, Jorge. 1981 **O que é Arte** 11. ed.,1990. São Paulo: editora Brasiliense, 131 p.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção de Conhecimento: Metodologia Científica no Caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000, 125 p

DUTRA, Eli. **O papel do professor para uma metodologia transformadora**. In **educação para crescer: projeto melhoria da qualidade do ensino**. Porto Alegre, 1994.

FRANGE. Lucimar Bello P. **Arte e Seu ensino uma Questão ou Várias Questões?** In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003, p.35-47.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16. ed., São Paulo, Paz da Terra, 2000, p. 102.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisas qualitativa em Ciências Sociais – 4 ed**. Rio de Janeiro: Record, 2000. 107 p.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 126 p.

LEITE, Maria Isabel. Experiência estética e formação cultural: discutindo o papel da cidade e de seus equipamentos culturais. In: MAKOWIECKY, S.; OLIVEIRA, S. R. (orgs). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó: Argos, 2008, 171 p.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. A Linguagem da Arte :Pra Início de Conversa. In: PICOSQUE, Gisa, GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte a linguagem do mundo poetizar, fruir e conhecer arte** -São Paulo: FTD, 1998. 197 p.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. Produção e leitura em arte: Imagem poética: modo singular de desvelar o mundo. In: PICOSQUE, Gisa, GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte a linguagem do mundo poetizar, fruir e conhecer arte** -São Paulo: FTD, 1998. 197 p.

MARTINS, Miriam Celeste, PICOSQUE, Gisa. Provocação pra início de outra conversa. GUERRA Maria Terezinha Telles. **Teoria e Prática do Ensino da arte: a língua do mundo** - São Paulo: FTD, 2010. - (Coleção teoria e prática)

MATOS, Olgaria C. F. **O Luminoso Visionário: Benjamim**. Leitor de Descartes e Kant. São Paulo: Brasiliense, 1993.

PEREIRA, Graça dos Santos Costa. Currículo e multiculturalismo: reflexões em torno da formação do(a) professor(a). **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, n. 16, p. 145-153, jul./dez. 2001.

PILLOTTO, Sílvia S. D. A arte e seu ensino na contemporaneidade. In: MACOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra R. e (orgs). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó: Argos, 2008. p. 35- 53

PROPOSTA CURRICULAR DE REDE MUNICIPAL DE CRICIUMA DE CRICIUMA: **Currículo para a diversidade: sentidos e práticas**. Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008

RICHTER, Ivone Mendez. A formação do professor de artes visuais em uma perspectiva internacional: implicações para o ensino da arte no Brasil. In: OLIVEIRA, Marilda O. de; HERNÁNDEZ, Fernando (orgs). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005. 231 p.

IOP, Elisa. Tecendo o cenário: uma proposta de ensino/aprendizagem em Artes Visuais referenciada nas identidades culturais dos educandos. In: OLIVEIRA, Marilda O. de; HERNÁNDEZ, Fernando (orgs). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005. 231 p.

SILVA, Edna Lúcia da **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, MENEZES. Estera Muszkat – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.

TOURINHO, Irene. Perguntas que conversam sobre a educação visual e currículo.  
In: OLIVEIRA, Marilda O. de; HERNÁNDEZ, Fernando (orgs). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005. 231 p.

**APÊNDICE(S)**

## Apêndice A – Questionário

Criciúma, 24 Setembro 2015

Senhor(a) Professor(a),

Este questionário é parte fundamental na pesquisa que estou realizando para a composição do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Peço sua colaboração nas respostas a estas questões, com sua maior sinceridade. Lembrando que, para dar mais liberdade em suas respostas, seu nome será omitido nesta pesquisa.

**Pesquisadora:** Sandréia de Farias Meller

1 - Identificação:

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: Fem (  ) Masc (  )

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

2 - Formação: \_\_\_\_\_

(  ) Graduado(  ) Pós- graduado(  ) Outros – Citar: \_\_\_\_\_

3 - Você é professor(a) a quanto tempo?

(  ) Menos de 1 ano(  ) 1 a 3 anos(  ) 3 a 7 anos(  ) Mais de 7 anos \_\_\_\_\_

4- Para que nível de ensino você leciona?

5- O que você acha da carga horária ocupada pela disciplina de artes dentro do currículo das escolas municipais de Criciúma? É adequada?

6- Qual o nível de importância que a arte tem nas escolas?

7- E para você: qual a importância de aprender arte?

8- Você acredita que a arte influencia na construção do conhecimento mais amplo do educando? De que forma?

9- Os professores de artes que foram (ou são) seus colegas de trabalho desempenharam bem essa função de ensinar arte?

**Obrigada, pela sua colaboração!**

---

Apêndice B – Autorização

**AUTORIZAÇÃO – USO DE FALAS, ESCRITAS E IMAGENS**

Eu, \_\_\_\_\_  
portador do RG \_\_\_\_\_ (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas  
falas, escritas e imagens e estou ciente que os dados fornecidos serão utilizados na  
pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de (seu nome) acadêmico(a) da 8ª fase  
do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo seu objetivo.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Criciúma, ..... agosto de 2015.

**ANEXO(S)**

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**  
**UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA**  
**FICHA DOS EXAMINADORES**

**1- INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO:**

**A avaliação do trabalho seguirá os critérios conforme as tabelas abaixo:**

|                                  |                         |
|----------------------------------|-------------------------|
| APROVAÇÃO                        | IGUAL OU SUPERIOR A 6,0 |
| APROVAÇÃO MEDIANTE REFORMULAÇÕES | DE 6,0 A 5,0            |
| REPROVAÇÃO                       | IGUAL OU INFERIOR A 4,9 |

**2- ETAPAS PARA AVALIAÇÃO:**

|  |           |              |
|--|-----------|--------------|
| <b>ETAPA 1 - PRODUÇÃO TEXTUAL= 10,0</b>  |           |              |
| <b>ESTA NOTA SERÁ DADA PELOS DOIS PROFESSORES QUE COMPÕE A BANCA</b>   |           |              |
| O título está relacionado com a ideia principal e a introdução é clara e articulada ao trabalho  | 0,0 a 1,0 |              |
| A apresentação do problema/questão e dos objetivos da pesquisa estão explicitados  | 0,0 a 2,0 |              |
| Ortografia, concordância verbal e estruturação de frases   | 0,0 a 1,0 |              |
| A fundamentação teórica é coerente e as referências são suficientes para o tema  | 0,0 a 2,0 |              |
| A apresentação do texto e as citações estão conforme as normas da ABNT. A bibliografia é abrangente, atualizada, qualificada academicamente. | 0,0 a 1,0 |              |
| A metodologia utilizada está explicitada e apropriada para a abordagem do problema   | 0,0 a 1,0 |              |
| A conclusão é coerente com os objetivos  | 0,0 a 2,0 |              |
|  |           | <b>TOTAL</b> |
| <b>ETAPA 2 - APRESENTAÇÃO ORAL e SUSTENTAÇÃO PERANTE A BANCA = 10,0 pontos</b>   |           |              |
| Apresentou de forma clara e objetiva   | 0,0 a 2,0 |              |
| Apresentou domínio do tema e capacidade de síntese   | 0,0 a 2,0 |              |
| Apresentou coerência com o trabalho escrito  | 0,0 a 1,0 |              |
| Compreendeu e respondeu objetivamente as arguições   | 0,0 a 2,5 |              |
| Demonstrou capacidade de argumentação na sustentação perante a banca   | 0,0 a 2,5 |              |
|  |           | <b>TOTAL</b> |
| <b>ETAPA 3 – PROJETO DE CURSO – (DCN ARTES VISUAIS) = 10,0 pontos</b>  |           |              |
| Consistência e viabilidade do projeto de curso   | 0,0 a 2,5 |              |
| Apresenta autoria, sugestões e propostas   | 0,0 a 2,5 |              |
| Coerência com o objeto da pesquisa   | 0,0 a 2,5 |              |
| Articulação entre objetivos, metodologia e referências   | 0,0 a 2,5 |              |
|  |           | <b>TOTAL</b> |

ASSINATURA DO EXAMINADOR

---

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**  
**UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**  
**FICHA DO ORIENTADOR**

**1- INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO:**

**A avaliação do trabalho seguirá os critérios conforme as tabelas abaixo:**

|                                  |                         |
|----------------------------------|-------------------------|
| APROVAÇÃO                        | IGUAL OU SUPERIOR A 6,0 |
| APROVAÇÃO MEDIANTE REFORMULAÇÕES | DE 6,0 A 5,0            |
| REPROVAÇÃO                       | IGUAL OU INFERIOR A 4,9 |

**2- ETAPAS PARA AVALIAÇÃO:**

| <b>ETAPA 1 – PRODUÇÃO TEXTUAL = 10,0</b>   |           |       |
|--|-----------|-------|
| <b>Atitudes do orientando (a)</b><br>Esta nota é exclusiva do professor orientador e substitui a nota da produção textual (vale até 10,0 pontos) |           |       |
| Frequência nas orientações   | 0,0 a 3,0 |       |
| Autonomia do acadêmico em relação à busca de bibliografias   | 0,0 a 3,0 |       |
| Autoria do acadêmico na redação e análise.   | 0,0 a 4,0 |       |
|  |           | TOTAL |
| <b>ETAPA 2 - APRESENTAÇÃO ORAL e SUSTENTAÇÃO PERANTE A BANCA = 10,0 pontos</b>   |           |       |
| Apresentou de forma clara e objetiva   | 0,0 a 2,0 |       |
| Apresentou domínio do tema e capacidade de síntese   | 0,0 a 2,0 |       |
| Apresentou coerência com o trabalho escrito  | 0,0 a 1,0 |       |
| Compreendeu e respondeu objetivamente as arguições   | 0,0 a 2,5 |       |
| Demonstrou capacidade de argumentação na sustentação perante a banca   | 0,0 a 2,5 |       |
|  |           | TOTAL |
| <b>ETAPA 3 – PROJETO DE CURSO – (DCN ARTES VISUAIS) = 10,0 pontos</b>  |           |       |
| Consistência e viabilidade do projeto de curso   | 0,0 a 2,5 |       |
| Apresenta autoria, sugestões e propostas   | 0,0 a 2,5 |       |
| Coerência com o objeto da pesquisa   | 0,0 a 2,5 |       |
| Articulação entre objetivos, metodologia e referências   | 0,0 a 2,5 |       |
|  |           | TOTAL |

ASSINATURA DO EXAMINADOR/ORIENTADOR

---